

Handwritten notes on a yellow sticky note:
 P.F. 820.2
 50/11



Policiais vestem os camisolões encontrados entre os pertences de Valentina e Teruggi: pistas surpreendentes

cristianismo — uma delas é que, diante dos sofrimentos e iniquidades da humanidade, só se pode concluir que Deus na verdade é um demônio disfarçado — e em “revelações” feitas por extraterrestres, ela elaborou uma teoria esotérica que, normalmente, seria atribuída apenas a mais uma das maluquices da Nova Era. “Mas EU afirmo porque SEI o que digo: você não é Deus e sim o próprio Satanás”, diz ela em seu livro. As maiúsculas constam do original. Com a descoberta do diálogo diabólico da fita de vídeo, fica aparente que a LUS é mais do que um bando de doidos. Depois de ver a fita, a polícia decidiu decretar também a prisão de José Teruggi.

DISCOS VOADORES — Casada quatro vezes — os dois últimos maridos foram considerados os médiuns que receberiam Zuita, o tal do paizinho a quem presta homenagem —, Valentina garante que o mundo vai acabar e que os discos voadores pousarão no Paraná para salvar os privilegiados adeptos de sua seita. Chama o “primeiro encontro” com a divindade maior do seu culto uma revelação que superam importância, todos os acontecimentos do universo. Ela dá muito cuidado com as

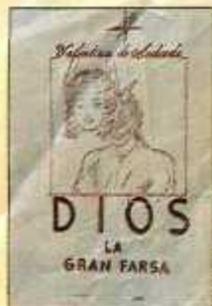
crianças. Elas são um instrumento inconsciente da grande farsa denominada Deus, e seus nefastos colaboradores”, recita na página 129 do livro *Deus, a Grande Farsa*, uma rocambolesca mistura dos princípios da seita com a autobiografia da autora. “Valentina pressionava seus adeptos para abandonarem suas famílias, amigos e especialmente os filhos nascidos depois de 1981, porque eles seriam crianças com energia sobrecarregada”, afirma Alfredo Silletta, presidente da Fundação Argentina para o Estudo das

Seitas. Silletta, que desde 1984 investiga a LUS, não acredita que Valentina e Teruggi tenham realizado sacrifícios de crianças. “Eles devem ter entregado os meninos a outra seita, sabendo que iam ser sacrificados, e por isso podem ter recebido muito dinheiro”, especula.

Na semana passada, um ex-membro da LUS, o argentino Claudio Omar Rodriguez, 30 anos, revelou que em 1989 o então presidente da seita, Carlos Calvo, foi pressionado por Valentina a entregar sua filha de menos de 1 ano a um casal



A morte de Evandro, de 6 anos (à esq., seu túmulo), e o desaparecimento de Leandro (acima), de 8, transformam Guaratuba em um palco de rituais satânicos: indícios de que seita maluca criada por brasileira estaria ligada ao sacrifício de crianças



Valentina: extraterrestres e delírios em livros sobre Deus e o diabo

brasileiro. "Mesmo depois de ter saído da LUS não conseguiu recuperá-la." Claudio não presenciou sacrifícios, mas testemunhou a aversão da seita a crianças. "Em uma reunião, uma mulher chegou a dizer que se seu filho era nefasto ela o mataria. Mas a criança acabou sendo dada a outro casal", conta Claudio, que já recebeu ameaças de membros da seita depois de tê-la abandonado, em 1989.

No diário encontrado pela polícia na casa de Valentina aparece um nome que se repete em quase todas as páginas: Mônica W., uma geóloga de Porto Alegre que não é vista pela família desde 1987. "Mônica sempre foi esotérica", conta seu pai, Tho-

mas Walther, que suspeita que a filha esteja envolvida com a seita de Valentina desde 1985. Dois anos depois, anunciou que ia para Paris e nunca mais fez contato com a família. "Ela era maior de idade, não podíamos fazer nada", conta sua mãe, Lia.

7 QUILATES — Mônica é considerada o tipo de "presa" perfeito para seitas que pregam uma ruptura total com os vínculos anteriores do indivíduo e prometem "revelações" fantásticas: instruída, inquieta e interessada em assuntos esotéricos. Valentina, por sua vez, tem o perfil carismático que lhe valeu o apelido de "mama" de seus adeptos. Boa oradora,

ela defendia o desapego aos bens materiais — para seus adeptos, é claro. Na fita apreendida pela polícia, ela comenta com euforia a compra de um carro de luxo. No seu diário, pede um brilhante de 7 quilates ao "paizinho". A polícia também localizou uma lista de doações que os membros fizeram à seita, com uma relação de videocassetes, dólares, bicicletas, eletrodomésticos e jóias. Os adeptos se comprometiam a vender objetos ou pagar contribuições em dinheiro para a "mama".

O aparecimento de uma seita como a LUS não é novidade. Como os seguidores de Valentina, também os hare krishna ou os adeptos do sul-coreano chamado reverendo Moon abandonaram famílias e doaram o que tinham aos seus líderes. "Em geral os fundadores dessas seitas são pessoas que conseguem levar uma vida absolutamente normal, aparentemente acima de qualquer suspeita", explica a psicóloga paulista Maria Helena Bromberg. "Mas quando se defrontam com suas limitações, ocorre uma ruptura com o real e elas passam a acreditar que são dotadas de um poder sobrenatural." No limite da psicopatia, os líderes de seitas imaginam rituais próprios, reinventam os deuses e chegam a extremos como o suicídio coletivo dos adeptos do americano Jim Jones, nas Guianas, em 1978. "É um tipo de loucura que se manifesta através da exaltação da emotividade, com um estado alterado de consciência", afirma o padre Oscar Quevedo, teólogo e professor de parapsicologia. "Todos sofrem uma verdadeira lavagem cerebral que justifica qualquer tipo de violência." Quando saltam do campo da crença para o terreno do crime, cabe à sociedade intervir. ■

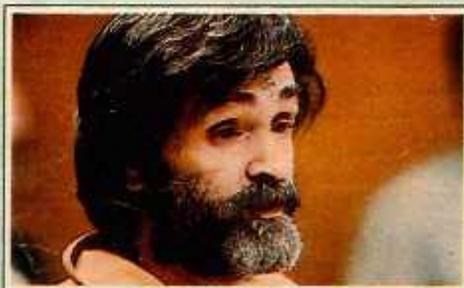
A ciranda do terror

A proliferação de denúncias, com ou sem fundamentos, envolvendo rituais satânicos com crianças a partir do esclarecimento do assassinato do menino Evandro Caetano, não é um fenômeno típico do Brasil. De tempo em tempo, os Estados Unidos são tomados por uma onda de suspeitas diabólicas. "São casos que têm os traços típicos de uma histeria de massas", afirma o psiquiatra infantil Richard Gardney. Sua opinião é confirmada pelo

FBI: de 200 casos investigados nos EUA, nenhum apresentou provas conclusivas de ser de fato ritual satânico.

No começo dos anos 70, pouco depois do bárbaro assassinato da atriz Sharon Tate, grávida de 8 meses, pelos seguidores de Charles Manson, que chamava suas adeptas de "escravas de Satã", o fenômeno se repetiu. Na Inglaterra, um dos fiéis de Alex Sanders, que se dizia cultor de Lúcifer, arranca os olhos e a lín-

gua de sua mulher. Na Califórnia, Wildon Mead Kennedy, 29 anos, mata dois adolescentes em um sacrifício às "forças do mal". Também o caso de Evandro, que teve mãos, pés e vísceras arrancados, sucedeu ou-



Manson: inspiração de gibi

tro crime monstruoso, o de Fernanda Militão, de 12 anos, estuprada e assassinada para ter o sangue usado em um ritual comandado por um pai-de-santo da cidade goiana de Guapó. "Chegar à barbárie é típico de quem se alimenta na mídia do terror sem ter formação intelectual", diz Carlos Roberto Nogueira, doutor em História Medieval na USP. "Manson, que mal sabia ler, retirou de um gibi o modelo de assassinato."

823

CRIME

Suspeita diabólica

*Investigada no desaparecimento
de um menino no Paraná, a seita LUS
revela princípios macabros*

O vídeo doméstico, gravado no dia 11 de fevereiro deste ano, não faria o menor sucesso no programa do Faustão. Durante cerca de dez minutos, um sujeito de meia-idade, dono de um galante bigode latino e vestindo apenas shorts, contorce-se em caretas, tentando incorporar uma "entidade" chamada "pai-zinho". A seu lado, uma mulher de mão e prosaicos rolinhos nos cabelos cobertos por um lenço desmancha-se sobre ele em beijos e carícias. Até que, no meio das baboseiras de um diálogo travado em português e espanhol, ele diz:

— Mate a criancinha que eu te pedi. Ela é a riqueza energética.

A mulher não se espanta. Ao contrário, ri mais ainda e concorda:

— Ah, já desperta para a vida com toda a riqueza e toda a energia.

O vídeo tem como protagonistas a brasileira Valentina de Andrade, 61 anos, autoproclamada reencarnação de Maria Madalena, porta-voz de deuses extraterrestres, fundadora e líder de uma seita chamada Lineamento Universal Superior — ou simplesmente LUS —, e seu marido, o argentino José Teruggi, 38. Juntos, eles comandam cerca de 300 adeptos arrebanhados pela seita no Brasil e na Argentina. A macabra fita de vídeo foi encontrada pela Polícia Civil do Paraná no guarda-volumes do terminal rodoviário de Londrina, onde o casal mantém uma casa. Há outra em La Plata, além da sede da seita, em Buenos Aires. A bagagem, que seria despachada pela caseira dos Teruggi, Elisabeth Weigert, para a Argentina, continha ainda um rifle, três pistolas e quatro camisolões de cores vistosas, com capuzes pontudos combinando, semelhantes aos usados pelos adoradores do diabo nos incontáveis filmes de terror classe B produzidos pelo cinema. A diferença é que isso tudo está acontecendo na vida real, em pleno Estado do Paraná, horrorizado pela morte bárbara do menino Evandro Caetano, de 6 anos.

A descoberta da fita foi o achado mais expressivo da polícia para ligar o casal e



Teruggi à mulher: "Mate a criancinha"

sua seita ao desaparecimento e assassinato de crianças com propósitos "ritualísticos". Valentina, que está foragida na Argentina, é procurada pela polícia brasileira desde a semana passada, alguns dias depois de terem sido presos os assassinos de Evandro. O corpo mutilado do menino foi encontrado pela polícia no dia 11 de abril, na cidade balneária de Guaratuba. As investigações conduziram a polícia à mulher do prefeito da cidade, Celina Abagge, sua filha Beatriz, de 28 anos, e mais cinco homens: o pai-de-santo Os-



Rodriguez: "Mãe quis matar filho"

waldo Marcineiro, os filhos-de-santo Vicente de Paula e Davi Santos, além dos assessores do prefeito, Airton Bardelli e Francisco Sérgio Cristofolini. Presos, confessaram ter seqüestrado o menino, que seria sacrificado em um monstruoso ritual de magia negra na serraria de propriedade dos Abagge.

"A GRANDE FARSA" — A conexão diabólica entre a morte de Evandro e a seita LUS também partiu da confissão dos presos. Oswaldo, Vicente de Paula e Davi dos Santos contaram à polícia ter participado do rapto de Leandro Bossi, 8 anos, também de Guaratuba. Leandro, que desapareceu no dia 15 de fevereiro, teria sido entregue a um grupo de estrangeiros, a pedido de Celina Abagge. Sem provas definitivas do envolvimento de Valentina no desaparecimento de Leandro, a polícia vem trabalhando no campo das suspeitas, alimentadas por coincidências, mas com um saldo negativo em matéria de provas. Valentina e Teruggi estiveram em Guaratuba, hospedados no hotel Villareal, três vezes este ano. Duas delas, entre 15 e 17 de fevereiro, quando desapareceu Leandro, e de 7 a 9 de abril, quando Evandro sumiu. O vídeo com o espantoso diálogo em que a "entidade" supostamente incorporada a Teruggi pede a morte de uma criança foi gravado no dia 11 de fevereiro. A mãe de Leandro, Paulina Bossi, arrumadeira do hotel Villareal, também contou à polícia ter visto o filho, no dia do desaparecimento, conversando com Valentina.

Na casa de Valentina e Teruggi em Londrina, foram encontrados centenas de cartas enviadas por supostos adeptos, dois exemplares do livro *Deus, a Grande Farsa*, escrito por Valentina, o diário dela, fitas de vídeo e uma série de desenhos grotescos, com cabeças soltas, e símbolos do ocultismo. Nada disso basta para implicar concretamente o casal no desaparecimento de Leandro. "Os depoimentos coletados até agora não são conclusivos", admite o delegado Clóvis Galvão, da 12ª Divisão Policial de Londrina, que também trabalha com a hipótese de Leandro ter sido seqüestrado por um mendigo.

A investigação, contudo, revelou na pacata cidade de Guaratuba um centro de culto demoníaco. Valentina, uma gaúcha nascida em família humilde, que nunca conheceu o pai, sonhava em ser bailarina clássica e acabou como líder pseudomística, dançarina de uma boate de segunda categoria em Londrina e apresentadora de um programa sobre UFOs na Rádio Norte, da cidade, ocupa lugar de destaque. Baseando-se em crenças existentes desde as seitas cismáticas dos primórdios do



ESTADO DO PARÁ
SECRETARIA DE ESTADO DE SEGURANÇA PÚBLICA
POLÍCIA JUDICIÁRIA
DIVISÃO DE ORDEM POLITICA E SOCIAL

INFORMAÇÃO
DE TESTEMUNHO
QUANDO TRÁ
SE DO CONVÊNIO
PAR UM CULTO
A VALANDEA
824
4

REINQUIRIÇÃO
TERMO DE DECLARAÇÕES

que presta o cidadão:
na forma abaixo

EDMILSON DA SILVA FRAZÃO

Aos Vinte e Oito (28) dias do mês de julho do ano de mil novecentos e noventa e três nesta cidade de Altamira, Estado do Pará. e no cartório da Delegacia D.O.P.S. onde se acha presente Bel. ÉDER MAURO CARDOSO BARRA, respectivo Delegado, comigo Álvaro C. da Costa Escrivão de Polícia compareceu EDMILSON DA SILVA FRAZÃO, já devidamente qualificado nos presentes autos, o qual depois de compromissado na forma da lei, as perguntas da autoridade, respondeu: QUE, o declarante ratifica todo o teor de seu depoimento prestado nos presentes autos, esclarecendo ainda que já viu o Dr. ANISIO conversando em uma lanchonete, isto no ano de 1991, inclusive bebendo cerveja com AMAILTON, e que referida lanchonete fica na Beira do Cais. QUE esclarece também que ano de 1991, por volta do meio do ano, não recordando o mês, ANISIO convidou o depoente para que este fosse até sua chácara, por volta das 19:00 às 19:30, onde ia se realizar um culto, e que o depoente aceitou o convite pois como ANISIO falou em público, entendeu que se tratava de uma reunião de protestante, da qual o depoente faz parte. QUE, o depoente foi ao culto no horário previsto e lá chegando encontrou ANISIO, sua mulher, ANTONIO PARANÁ, uma mulher do Paraná, que não recorda o nome, mas que está vago na lembrança e que assim que lembrar fala, um rapaz que não sabe quem é, e na ocasião em que ali chegou todos estavam vestidos de preto, algumas velas acesas, também pretas, e que ANISIO foi o primeiro a falar saudando a todos, inclusive dizendo que estava faltando uma pessoa que

- continua -

ESS3
[Handwritten signature]

[Handwritten signature]



ESTADO DO PARÁ
SECRETARIA DE ESTADO DE SEGURANÇA PÚBLICA
POLÍCIA JUDICIÁRIA

- continuação do depoimento de EDMILSON DA SILVA FRAZÃO. 02

.... uma pessoa que ANISIO falou ser "A. SANTOS", e que este estava "de serviço", não sabendo que tipo de serviço. QUE, em seguida falou a mulher do Paraná que disse: que estava vindo na cidade para fundar uma seita e que estava precisando de homens de trabalho e de confiança para que pudessem desempenhar os trabalhos. QUE, o depoente pode perceber que todos ali estavam vestidos com roupões cor preta e de mangas compridas, e que foi então que ANISIO, com a palavra novamente, louvou os deuses da trevas, o que finalmente causou pânico ao depoente, que pediu licença para verter água e fugiu, não mais retornando àquele local. QUE, neste momento lhe é mostrada a foto de revista VEJA, constante na reportagem de referida revista, constante às paginas 74 a 76, onde na foto consta algumas pessoas e no destaque uma mulher. Que o depoente afirma neste momento que a mulher em destaque na foto da revista é a mesma que diz ser do Paraná e que estava na casa de ANISIO, e que vendo agora realmente pelo nome lhe chamavam de VALENTINA, mas que o declarante não sabe dizer seu sobre nome, e que todos esses fatos acima ocorreram na chácara de ANISIO que fica há cerca de dois quilômetros distante desta cidade. Dada a palavra ao representante do Ministério Público este formulou as seguintes perguntas: Em resposta, o depoente esclarece para que não exista dúvidas, de que quem começou a falar na reunião na chácara de ANISIO, informamente foi o próprio ANISIO, mas que quando se reuniram para começar o culto quem falou foi a mulher do Paraná, que agora sabe chamar-se VALENTINA, que em seguida deu a palavra a ANISIO. Em resposta, o depoente diz que depois que fugiu daquele local, na chácara, passou a ser perseguido, até pelo próprio ANTONIO PARANÁ que chegou a atirar no depoente, certa vez, sem nenhuma explicação, inclusive na ocasião em que recebeu os tiros, ANTONIO PARANÁ estava de capa preta, pilotando uma moto. Que, em resposta, o depoente diz que seu irmão ELY DA SILVA FRAZÃO encontra-se atualmente em um garimpo próximo a cidade de Itaituba. Em resposta o depoente diz que resolveu procurar a Delegacia de Polícia local, para prestar o depoimento já referido, em decorrência de um apelo feito por um radialista local em seu programa das doze horas, que lia uma reportagem feita com esta Autoridade em que dizia que alguém da população altamirense que scubesse de algum fato relacionado as mortes de crianças, esta seria

- continua -



ESTADO DO PARÁ
SECRETARIA DE ESTADO DE SEGURANÇA PÚBLICA
POLÍCIA JUDICIÁRIA

X 526

- continuação do depoimento de EDMILSON DA SILVA FRAZÃO. 03

... esta seria a ocasião para denunciarem tais fatos, então, o depoente de livre e espontânea vontade compareceu à Delegacia relatando o que sabia. E nada mais havendo a tratar, mandou a autoridade encerrar o presente Termo, que, depois de lido e achado conforme, assina' com o depoente e com o Dr. SÉRGIO TIBÚRCIO DOS SANTOS SILVA, Promotor de Justiça designado pela Procuradoria Geral de Justiça. Eu, _____, Escrivão que o datilografei.//////////

AUTORIDADE

Edmilson Silva Frazão
DEPOENTE

PROMOTOR DE JUSTIÇA.

Bel. Sérgio Tibúrcio dos S. Silva
PROMOTOR DE JUSTIÇA
P.G.J. 125/85 - M.P.-PA